



COMUNICADO DE IMPRENSA

Bruxelas, 8 Setembro 2009

Crise leiteira: Um Conselho Agrícola da UE irresponsável

O fracasso do Conselho de Ministros da Agricultura da União Europeia (UE) de 7 de Setembro sobre a crise do leite mostra que os governos não entenderam as implicações desta crise, que explicámos na nossa carta aberta enviada à UE no dia 1 de Setembro¹. É uma irresponsabilidade deixar que esta situação se agrave, conduzindo cada vez mais agricultores ao “suicídio”, sob o pretexto de não se poder reverter uma má decisão do exame de saúde da PAC de 2008 e da reforma de 2003 (que impôs o aumento - progressivo - de 5% das “quotas” até 2013 para depois acabar com as “quotas” em 2015).

A União Europeia continua a argumentar, passados vinte anos, que é preciso adaptarmos ao mercado e que, não havendo mercado, não podemos continuar a produzir para a intervenção. Então porquê fazer o contrário e insistir em manter uma produção muito acima da procura? Para quê pedir aos contribuintes que paguem centenas de milhões de euros para armazenar e exportar estes produtos, quando poderíamos simplesmente não os produzir? Aliás, são os responsáveis pela fome no mundo (as grandes multinacionais do “negócio-agrícola”) aqueles que argumentam que a exportação dos nossos excedentes é uma solução...

É preciso deixar de produzir excedentes. A Comissão Europeia sabe exactamente qual a percentagem de redução necessária neste momento para reequilibrar o mercado. Esta redução deve ser proporcional ao volume de produção individual, sendo que os pequenos produtores, principais intervenientes no desenvolvimento rural, não são os responsáveis pela sobreprodução.

A mobilização dos produtores fez avançar vários Governos que não tinham apresentado propostas suficientes para sair desta crise.

Face à irresponsabilidade do Conselho e à teimosia da Comissão Europeia, a Coordenadora Europeia – Via Campesina apela aos produtores de leite para aumentarem as suas mobilizações e levarem a cabo todas as acções necessárias para convencer a UE a mudar esta política leiteira. É igualmente necessário convencer os consumidores de que é também do seu interesse que os produtores vivam dignamente do seu trabalho.

Enquanto a indústria de lacticínios e as grandes cadeias de distribuição continuarem a lucrar com os preços baixos, com a ajuda dos Governos da UE, estes últimos deveriam interrogar-se acerca da imagem que dão da UE, a poucas semanas de um importante referendo na Irlanda sobre o Tratado de Lisboa. Há mais eleitoras e eleitores do que cadeias de supermercados.

¹Ver www.eurovia.org